

## **INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM PERÍODO DE ATIVIDADES REMOTAS: relato de experiência.**

**Gabriel J. B. SOUZA<sup>1</sup>; Luís G. T. RUBIM<sup>2</sup>; Alex E. de SOUZA<sup>3</sup>; Nilton L. SOUTO<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A pandemia por COVID-19 provocou grandes mudanças no processo educativo. Neste sentido, estudos sobre os trabalhos das escolas neste período são importantes para se conhecer os impactos do ensino remoto. O presente relato apresenta algumas vivências relacionadas à participação no Programa de Residência Pedagógica. As experiências apresentaram proveito e enriquecimento à formação docente. Compreende-se que houve uma discrepância entre o que foi vivenciado e o que seria vivenciado tradicionalmente numa sala de aula presencial, ressaltando as limitações da ferramenta “Whatsapp” para a realização das aulas remotas e a baixa participação dos alunos ocorrida por diversos fatores.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Ensino remoto; Licenciatura em Ciências Biológicas; Ensino fundamental.

### **1. INTRODUÇÃO**

A pandemia por COVID-19 alterou a dinâmica de trabalho no mundo, levando-nos a refletir se algumas mudanças praticadas durante este período não devem permanecer mesmo após a crise.

O trabalho das escolas públicas se inclui entre os mais impactados. Em fase de adaptação, que ainda ocorre, as escolas adotaram processos divergentes de trabalho, fazendo uso de processos e recursos diferenciados em suas aulas.

Com viés a este cenário, o presente trabalho busca apresentar um relato de experiência na participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP) durante o atual período.

Espera-se que este relato possa contribuir com posteriores análises sobre a mudança de conjuntura que o trabalho educativo sofreu nestes tempos e suas possíveis consequências.

### **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Todo o cenário de adaptações para continuar o trabalho educativo, além de apresentar novas problemáticas, enfrentou também dilemas antigos, como a exclusão digital ou os desafios para a inclusão de alunos com deficiências físico-cognitivas (SAMPAIO, 2020; JUNIOR, 2020).

Os novos problemas se apresentam, uma vez apontado que o avanço da cultura digital, aspecto que é acentuado durante a crise por COVID-19 ameaça provocar mudanças no trabalho educativo (MORGADO; SOUSA; PACHECO, 2020; SOUZA; TAMANINI; SANTOS, 2020).

---

<sup>1</sup>Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [gabriel.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:gabriel.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>2</sup>Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [luis.rubim@alunos.ifsuldeminas.edu.br](mailto:luis.rubim@alunos.ifsuldeminas.edu.br)

<sup>3</sup> Docente Preceptor, Escola Estadual Coronel Paiva. E-mail: [alexemsouza@gmail.com](mailto:alexemsouza@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: [nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br](mailto:nilton.souto@ifsuldeminas.edu.br)

### **3. METODOLOGIA**

O Programa Residência Pedagógica foi implantado no segundo semestre de 2020 e foi realizado na escola campo do programa, Escola Estadual Coronel Paiva, localizada no município de Ouro Fino - MG. Na disciplina de ciências, com as turmas do 8º e 9º anos do ensino fundamental II.

O programa de inicialização a docência constituiu-se em atividades de ambientação, com observação semi estruturada, entrevista de membros do corpo de servidores da escola e acompanhamento das aulas. Também contou com a produção de materiais aplicados em aula no whatsapp e participação ativa nas aulas. Todo este trabalho era desempenhado sob orientação do professor preceptor e do orientador do programa, além disso, as experiências também eram compartilhadas com os outros membros do programa.

Por ter seu início no segundo semestre de 2020, uma série de decisões já haviam sido tomadas pela escola, assim como uma série de deliberações haviam sido feitas pela SEE/MG, orientando as práticas adotadas para o ensino remoto na escola. Este cenário não foi exclusivo do estado, tampouco do Brasil, conforme aponta o estudo de Junior et al. (2020). Um ponto a destacar neste aspecto foi a adoção dos Planos de Estudos Tutorados (PET), disponibilizados pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), que traziam consigo textos curtos sobre os conteúdos que seriam trabalhados em sala, seguidos de 4 ou 5 questões sobre o tema.

Frente a problemática, a comissão educacional da escola optou por priorizar a ferramenta “Whatsapp” para a realização das aulas, considerando ser uma ferramenta popular e de fácil manuseio pelos alunos e pelo corpo de servidores.

Os horários das aulas se mantiveram, considerando a gestão, os direitos trabalhistas, a organização, possíveis compromissos e a manutenção da rotina dos estudantes.

Durante a ambientação, buscou-se compreender o trabalho docente e conhecer a infraestrutura física da escola. Considerando o distanciamento social, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a diretora da escola, ocorreram reuniões com o preceptor (professor da disciplina de Ciências), e com todo o grupo do subprojeto Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), campus Inconfidentes.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades de ambientação foram peculiares, pois, devido ao distanciamento social, os profissionais da educação estavam em processo de adaptação às atividades remotas, processo que ainda continua, assim também, por diversos motivos como os apresentados no tópico anterior a participação dos alunos nas aulas foi baixa.

Apesar de ter função semelhante a do currículo escolar, os conteúdos que seriam trabalhados durante o ano eram e ainda são incertos no período de ensino remoto, prejudicando o planejamento prévio das atividades. Isto ocorre porque os PETs seguiram uma ordenação aleatória dos conteúdos, assim também, são disponibilizados às escolas e aos alunos a cada mês, dificultando o planejamento de aulas. Por conta disso, o planejamento e a execução das atividades acabaram sendo realizados em curto prazo.

Os materiais produzidos para as aulas e posteriormente compartilhados no whatsapp tinham que ser curtos para reter a atenção dos alunos. Este fato foi um dos norteadores para o planejamento das atividades.

Um segundo elemento norteador consistiu em compensar carências presentes nos PETs, que por vezes abordavam conteúdos superficialmente, às vezes silenciando alguns fatores problemáticos relacionados à educação sob métodos produtivos e educação ambiental.

No período de recesso das aulas, o planejamento e a construção das atividades educativas continuou, agora com o propósito voltado a um terceiro elemento norteador, à construção de abordagens que pudessem ser aplicadas com o retorno das aulas, seja na modalidade remota ou presencial. Este trabalho resultou na confecção de jogo didático sobre práticas de eficiência energética, que estará disponível em repositório aberto, para que possa ser aplicado e servir de consulta e inspiração para variadas aulas.

Considerando os elementos norteadores, sintetiza-se a seguir, atividades e produtos frutos do trabalho no PRP, na disciplina de Ciências, nas turmas de 8º e 9º anos da Escola Estadual Coronel Paiva (escola campo do PRP).

Atividades relacionadas a ambientação com as ferramentas de ensino remoto, reflexão sobre a prática docente durante as atividades remotas foram proporcionadas dentro do Programa por meio de alguns eventos que discutiram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o currículo referência para o estado de Minas Gerais no campo da biologia, a modalidade de ensino investigativo no campo das ciências e da biologia, o uso das ferramentas “Google for education”, das plataformas de criação de formulários online e do Power Point para a construção de mapas mentais.

Durante o Programa, foram produzidos e aplicados materiais educativos durante as aulas de ciências para as turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II. Foram produzidos: textos ilustrados com emojis sobre as mudanças climáticas e sobre filogenia e cladogramas; mapa mental sobre os experimentos de Mendel; podcasts sobre a transformação de energia e sobre a fragmentação florestal. Operou-se também, no apoio às aulas, correção de exercícios dos PETs e na criação de jogo didático voltado para conteúdos relacionados à eficiência energética.

Ainda que os motivos para a escolha sejam coerentes, o whatsapp não é acessível para quem não possui boa conexão ou um smartphone compatível. As aulas não eram inclusivas para quem não tinha os conhecimentos necessários para utilizar um smartphone ou o aplicativo, ou não tinham um ambiente tranquilo para estudo. Sendo assim, exigir a presença nas aulas seria injusto com os alunos que não podem ou não conseguem aprender. Por isso, a presença nas aulas via whatsapp era opcional e os critérios avaliativos dos alunos eram a entrega dos exercícios dos PETs.

## 5. CONCLUSÕES

O Programa proporcionou enriquecimento para a formação docente, maior conhecimento sobre as relações de trabalho dentro de uma escola e a relação da escola com a SEE/MG, ainda que a experiência tenha sido realizada a distância.

O compartilhamento das vivências com outros colegas do PRP nos encontros realizados trouxeram um aprendizado valioso, proporcionando aprofundamento sobre as experiências e o respeito a diferentes opiniões.

Por fim, deve-se considerar que o fato de ter sido realizado em período de ensino remoto traz seus contras, com uma discrepância entre o que foi vivenciado e o que seria vivenciado tradicionalmente das relações entre professor e alunos numa sala de aula presencial, da metodologia de ensino que pode não se limitar às práticas e ferramentas adotadas no ensino remoto e da participação dos alunos que por diversos fatores foi baixa.

## 6. AGRADECIMENTOS

À CAPES pela concessão das bolsas, à Estadual Coronel Paiva, ao orientador e aos preceptores do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes

## REFERÊNCIAS

JUNIOR, M. C. R. Ensino remoto em tempos de COVID-19: aplicações e dificuldades de acesso nos Estados do Piauí e Maranhão. **Boletim de conjuntura (BOCA)** Boa Vista, v. 3, n. 9, p. 107 - 126, 2020.

MORGADO, J. C.; SOUSA, J.; PACHECO, J. A. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1-10, jun. 2020. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Disponível em: <https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.15.16197.062>. Acesso em: 4 mar. 2021.

SAMPAIO, Renata Maurício. “Práticas de ensino e letramentos em tempos de pandemia da COVID-19”. **Research, Society and Development**, vol. 9, n. 7, 2020.

SOUZA, M. S; TAMANINI, P. A; SANTOS, J. M. C. T. Cultura digital: tecnologias, escola e novas práticas educativas. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 22, p. 1-19, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.22196/rp.v22i0.4771>.